



Ciências Sociais Unisinos

ISSN: 1519-7050

periodicos@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Miranda, Júlia

Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012

Ciências Sociais Unisinos, vol. 51, núm. 2, mayo-agosto, 2015, pp. 201-211

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93841498011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012

Charismatic Catholics and the municipal elections of 2012

Júlia Miranda¹
julia.miranda@outlook.com

Resumo

O pleito municipal de 2012 mostrou uma nova forma católica de participar do processo eleitoral. A novidade é a candidatura de membros carismáticos consagrados. Este artigo analisa quatro dessas candidaturas inéditas e tenta mostrar o uso extensivo, quase exclusivo e diferenciado, das redes sociais como ferramenta de campanha. Destaca como esse novo modo de fazer política guarda afinidade com a natureza própria da organização e vida comunitárias desse segmento católico e como oferece novas possibilidades para que sejam pensadas sua participação político-eleitoral em campanhas locais e nacionais além da própria classificação como "candidato carismático". Nas eleições de 2012 em Fortaleza, essas candidaturas apresentam como uma de suas principais características o uso particular da comunicação virtual através de ferramentas como Twitter, Facebook e YouTube, abrindo possibilidades para a observação das interações e do compartilhamento de sentidos entre os candidatos religiosos e seus seguidores virtuais. Analisa-se essa negociação de significados, sua dinâmica própria e aquilo que representam no contexto das práticas políticas e religiosas em meio urbano.

Palavras-chave: católicos e política, religião e política, eleições e católicos carismáticos.

Abstract

The 2012 local polls have revealed a new Catholic way to participate in the electoral process. The novelty lies in the candidacy of vowed members of the local Charismatic community. This article analyses four of these unprecedented candidacies and sets out to show their differentiated and extensive – almost exclusive – use of social networks as a campaigning tool. It highlights how this new way of doing Politics (a) maintains a close affinity with the organisation and the communal lives led by this segment of the Catholic faith; and (b) offers new perspectives from which to analyse their political participation in local and national elections, including the creation of its own political category, the "charismatic candidate". In the 2012 elections in the city of Fortaleza, among the main characteristics of these novel candidacies was the use of online communication – especially via tools such as Twitter, Facebook, and YouTube channels; which resulted in increased visibility and opened up the possibility to closely observe the interactions and the sharing of meanings between the religious candidates and their virtual followers. We analyse this negotiation of meanings, its peculiar dynamics and what it represents in the context of political and religious practices within an urban environment.

Keywords: Catholics and politics, religion and politics, charismatic Catholics and elections.

¹ Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2995, 60020-181, Fortaleza, CE, Brasil.

O pleito municipal de 2012 mostrou uma nova forma católica de participar do processo eleitoral, e suas especificidades ficaram mais explícitas na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, o segundo estado onde essa tradição religiosa é mais forte no país, segundo o IBGE (Censos de 2000 e 2010). A novidade é a candidatura de membros consagrados – ou em vias de sê-lo – de uma comunidade carismática. O que essa participação tem de novo, no entanto, vai além da natureza mais orgânica do vínculo religioso dos candidatos se comparados aos pleiteantes carismáticos de 1996 e 2004, eleições também marcadas por essa presença². Este artigo analisa quatro dessas candidaturas inéditas de católicos pertencentes em diferentes níveis à obra Shalom e à comunidade Shalom³ e destaca o uso extensivo, quase exclusivo e diferenciado, das redes sociais como ferramenta de campanha. Objetiva mostrar como esse novo modo de fazer política guarda afinidade com a natureza própria da organização e da vida comunitárias desse segmento católico e como oferece novas possibilidades para que sejam pensadas sua participação político-eleitoral em campanhas locais e nacionais, assim como a construção da categoria classificatória "candidato carismático".

O conjunto de fatos aqui estudados exige que se aprofunde a análise daquele que se convencionou chamar de catolicismo carismático cujas práticas interpelam fortemente as ciências sociais. Ele torna necessário, ainda, considerar a coexistência entre os católicos e outros atores políticos em disputa pelos fiéis e pelos cargos legislativos, como os evangélicos e aqueles cuja pertença religiosa não é explicitada ou simplesmente inexistente. Nas eleições de 2012 em Fortaleza, essas candidaturas apresentaram como uma de suas principais características o uso particular

da comunicação virtual através de ferramentas como Twitter, Facebook e YouTube, abrindo possibilidades também para a observação das interações e do compartilhamento de sentidos entre os candidatos religiosos e seus seguidores virtuais. Assim, além das particularidades que essas candidaturas apresentam e dos elementos que criam suas condições de possibilidade, é essa negociação de significados que se busca analisar no sentido de entender sua dinâmica própria e o que representam no contexto das práticas políticas e religiosas em meio urbano⁴.

Os candidatos que ouviram "o chamado"

Para este estudo, o mais importante não é o resultado do pleito, ou seja, a eleição ou não dos candidatos analisados. Aproximando a abordagem que Béaud e Weber (2007) chamam de etnografia sociológica e diferentes matrizes interacionistas na sociologia (Becker, 2008, 2009; Goffman, 1973, 1988; Elias, 2000, entre outros), a pesquisa se deu em um ambiente de interconhecimento – a Renovação Carismática Católica. Mais do que a "eficácia" da campanha com base nos resultados alcançados, o que se busca mostrar é "uma construção" particular da política⁵ através de argumentos de natureza religiosa e de modos próprios de comunicação.

A Comunidade Shalom é objeto de interesse da pesquisa há mais de dez anos e, para este texto, os dados anteriormente produzidos foram enriquecidos com observações de eventos, entrevistas com os candidatos e, particularmente, com o segui-

² Em 1996, surgia a primeira candidatura a vereador identificada pela pertença de seu titular à RCC, e, em 2004, a candidata, embora ligada também à RCC, não usa essa identificação e menos ainda o nome de qualquer comunidade como apelo ético diferencial, como fizera o candidato anteriormente citado. Sua campanha é "para todos os católicos e para o povo de Fortaleza", mesmo tendo como suporte o programa religioso de reza do Terço da Misericórdia que ela dirigia em uma rádio com espaço cedido aos carismáticos e de forte penetração entre os fortalezenses.

³ A comunidade Shalom foi criada em Fortaleza no início dos anos 1980 e se tornou polo de formação de católicos carismáticos, tendo sua área de influência hoje estendida a 64 cidades brasileiras (incluindo todas as capitais) e 18 países. No Ceará, ela tem sedes em 26 locais da capital e Região Metropolitana e conta com 346 grupos de oração (Holanda, 2013). A obra Shalom implica uma ampla rede de grupos de oração e de assistência social (portadores do "carisma Shalom"), enquanto a comunidade implica as duas formas de sociabilidade e convivência consagrada (aliança e vida). Os candidatos cujas campanhas são analisadas são: Tiago Lourenço (à época das eleições era vocacionado e atualmente é postulante) pelo PSDB, Jorge Pinheiro (consagrado) pelo PSDC e Carlos Matos (à época discípulo e hoje consagrado) pelo PSDB, todos membros da Comunidade, e Hugo Fontoura (membro da obra) pelo PPL. A trajetória de pertencimento à Comunidade Shalom começa com o estágio vocacional. Em seguida, a pessoa fica como "postulante" por dois anos (obedecendo estritamente às regras comunitárias) e mais dois como "discípulo" (nesse ponto, ela recebe o "tau", ou cruz de Santo Antônio – de três pontas – em madeira, que varia de cor conforme se trate de Comunidade de Aliança ou de Vida). Uma vez consagrada, ela faz votos temporários e, mais adiante, os repete de modo definitivo. Àquele que integra a Comunidade como vocacionado, postulante, discípulo e consagrado chama-se aqui de membro orgânico, para diferenciá-lo do que pertence à obra (grupos variados), mas não às Comunidades de vida e de Aliança. Os membros da Shalom explicam que o termo carisma inclui os "dons efusos" e os "dons infusos". Na primeira acepção, é usado para designar uma vocação e se estende também às comunidades (a Shalom, por exemplo, tem o carisma de evangelização da juventude), enquanto os dons infusos remetem aos indivíduos e à sua conversão e santificação pessoal.

⁴ Parte da pesquisa tomada em sua amplitude total se debruça há anos sobre as formas de associação de católicos carismáticos e evangélicos, analisando-lhes as práticas políticas *latu* e *strictu sensu*. Outro eixo acompanha os dados quantitativos divulgados pelo IBGE sobre a filiação religiosa dos brasileiros e as particularidades cearenses nesse âmbito. Um terceiro aspecto diz respeito à análise na longa duração dessas candidaturas (desde 1996) em nível local e nacional.

⁵ O propósito é o mesmo que orientou por mais de sete anos o Núcleo de Antropologia da Política (PRONEX/CNPq), do qual a autora fez parte, qual seja, o de "lançar um olhar antropológico – que não é privilégio de antropólogos – sobre instituições, relações e atividades pensadas socialmente como políticas".

mento de suas postagens e as de seus interlocutores nas redes sociais ao longo de dois meses, entre agosto e outubro de 2012. Vale destacar que a perspectiva se afasta, na atenção que confere às ferramentas virtuais em campanhas eleitorais, dos cada vez mais numerosos estudos realizados por pesquisadores da comunicação social⁶. Paulo Mindello, economista e responsável pelas conferências de formação na comunidade carismática "Face de Cristo", vereador mais de uma vez e novamente candidato em 2012, assim como Fátima Leite, católica carismática que se elegeu em 2004 rezando o Terço da Misericórdia, tiveram suas postulações utilizadas apenas como contraponto às campanhas eleitorais aqui analisadas. Suas candidaturas anteriores foram objeto de comunicações em congressos e publicações (ver: Miranda, 1985, 1995, 1998, 1999, 2010, 2013).

Em setembro de 2008, a campanha municipal entrava na reta final de conquista de votos quando Jorge Pinheiro, já à época consagrado, resolve apoiar a candidatura da irmã. Seus argumentos, em carta aberta aos membros da comunidade, mostram as reconfigurações no interior da obra carismática Shalom no que tange à maneira de entender a política e a participação eleitoral dos católicos, de justificar essas mudanças e de construir o discurso proselitista. Ele afirma então que naquele caso não se trata de um projeto pessoal da candidata, mas da vontade de Deus. Ela ouviu seu "chamado" através de oração e recolhimento.

Jorge Pinheiro confessa que, quatro anos antes, não era favorável ao envolvimento de um consagrado na política, onde só via corrupção e sujeira, e acreditava que aquilo era algo com o que um cristão consagrado não devia se envolver. Aos poucos, diz ter percebido que seu Deus "é o Senhor de tudo", que a Igreja ensina sobre o envolvimento do cristão com a vida política" e que ficou "surpreso diante do material e da orientação a respeito do assunto". Reconhece que sua posição era "fruto do combate à Teologia da Libertação", que atribui função messiânica à política, centralizando nela a salvação das almas e enfocando apenas o aspecto material do homem. Acrescenta que essa mentalidade errada foi, silenciosa e diabolicamente, sendo disseminada no meio cristão e também na sua Comunidade. Diz-se arrependido da "omissão que permitiu a eleição de maus políticos" e reconhece, "com muita dor", que a culpa da aprovação de leis contra a vida é sua porque ficou parado e porque se calou. Finalmente, completa que, depois de rezar e de estudar diversos documentos da Igreja (*Deus Caritas Est*, *Christifidelis Laici*, *Rerum Novarum* e orientações doutrinárias sobre algumas questões relativas à participação e ao comportamento dos católicos na vida política), está arrependido.

O depoimento de Jorge Pinheiro, advogado canonista de 37 anos, membro da obra Shalom há 19 anos e consagrado na Comunidade de Aliança há 15, expõe o processo de transformação no modo Shalom de perceber a participação de seus mem-

bro nas eleições. As novas convicções o levam a se candidatar a vereador em 2012, para combater a "cultura de morte", que identifica nossa sociedade diretamente afetada por "uma ideologia, uma mentalidade de individualismo e egoísmo, uma busca desenfreada de felicidade que sacrifica quaisquer princípios". Exemplo disso seria a luta pela descriminalização do aborto. Jorge primeiramente foi do PT do B, "devido ao solidarismo cristão do partido". Saiu do PT do B "porque o partido não cumpriu o compromisso de não se aliar ao PT", considerado partido com um programa político abortista: "não há como conciliar o cristianismo com o PT". Segundo afirmou aos entrevistadores⁷, o objetivo dos membros da Renovação Carismática, ao entrarem na política, não é defender os próprios interesses, e sim evangelizar e acabar com a "cultura de morte" e com a ideologia do PT.

Jorge tinha como proposta, entre outras, a instituição de programas de formação da consciência política da população e incentivo à formação de lideranças políticas jovens. Na prática, tudo começaria no Shalom e, no âmbito municipal, se estenderia em "núcleos de bairro". Tais núcleos chamariam os jovens e tratariam com eles sobre questões políticas e de formação religiosa, alertando-os sobre igrejas e partidos contrários à prática cristã. Ele destaca que este último ponto seria secundário, pois, se o programa tomasse grandes proporções, seria mais complicado tratar da perspectiva religiosa. Propõe também a criação da Secretaria das Famílias, pois entende que o grande mal da sociedade é a desestruturação familiar. O objetivo dessa secretaria seria "investir nas famílias e no casamento", cuja efemeridade critica. Sobre casais *gays*, ele afirma que a expressão correta não é casal, e sim "dupla homossexual" e, que nesse caso, é contra a adoção. Sobre o aborto – que, juntamente com a união estável entre pessoas do mesmo sexo, é tema central de sua candidatura, assim como dos demais –, ele admite que, em relação à legislação, não pode fazer nada como vereador, mas pode exercer maior fiscalização das clínicas clandestinas, lutar para que, quando o prefeito escolher um secretário, ele não seja abortista, e promover auxílio e apoio às mães gestantes para que elas não escolham o aborto.

Tiago Lourenço tem 27 anos, é publicitário com graduação em uma universidade particular de Fortaleza e pós-graduação na FGV. Também é candidato pela primeira vez. Era vacionado em 2012 (hoje é postulante) e entrou na Shalom aos seis anos. Ali ele integrava o "Projeto Mundo Novo". Quando era universitário, Tiago criou o grupo Jovens Pensantes, "apartidário e preocupado com questões sociais e de cidadania", e, em 2012, liderava o "Movimento Mãos Dadas", responsável por palestras em escolas da rede pública. O candidato diz⁸ já ter tido ideias esquerdistas (sic) quando muito jovem. Escolheu o PSDB para se candidatar "pelo que o partido já fez pelo Ceará e pelo Brasil" e porque seu candidato a governador é "pró-vida"⁹. O PT jamais

⁶ Basta, para constatá-lo, conferir grupos de trabalho da COMPÓS.

⁷ Trabalharam na produção de dados, além da coordenadora do projeto, os bolsistas de PIBIC Cris Lima e Vinícius Mateus Braga.

⁸ Extraído de entrevista à autora em 14/09/2012.

⁹ Referência à filiação desse candidato ao Movimento Brasil sem Aborto.

seria uma opção, "porque é um partido favorável ao aborto", acrescenta. Afirmo que o partido só importa porque é condição *sine qua non* para a candidatura e que, caso houvesse a possibilidade de apresentá-la fora de partidos, ele preferiria. Destaca, ainda, que o bom político pensa no outro, no bem-estar da população, e não pode só querer se dar bem. Para ele, o candidato ideal é aquele que é vocacionado para a política – entenda-se aqui que as vias divina e humana são indissociáveis – e recebe o "chamado" de Deus.

Embora Tiago diga que não há apoio do grupo religioso a nenhum candidato, o que se observou não foi bem isso. São seis os candidatos da obra e/ou da Comunidade Shalom, e a concorrência interna é acirrada. Exemplo disso é o fato de um candidato ter aberto comitê em frente à casa-matriz da Shalom, ao lado da qual acontecem as concorridíssimas missas-show do padre Antônio Furtado. Tiago diz esperar 15% de seus votos da Shalom, sendo o resto de fora da comunidade e da Igreja Católica, enquanto Jorge Pinheiro tudo espera de sua comunidade. Esse é um dado importante para entender as diferenças entre a condução de suas campanhas nas redes sociais, como será visto adiante. Quanto às disputas internas entre candidatos da obra e/ou Comunidade Shalom e outras comunidades carismáticas, Tiago comenta, por exemplo, que, embora padres só possam falar e recomendar candidaturas nas "missas de envio"¹⁰, determinado padre ligado à RCC¹¹ faz campanha nas missas para o candidato de outra comunidade, enquanto, na Shalom, a orientação é de que as missas não devem abrir espaços para as candidaturas.

Tiago Lourenço defende veementemente os princípios de moral cristã e é contra o aborto mesmo em caso de estupro, pois "dois erros não fazem um acerto". Ele, como os demais, utiliza a expressão "contra e a favor do aborto", e nunca da descriminalização, ignorando a diferença de propósitos e se servindo do apelo religioso mais contundente. É igualmente contra a corrupção, que ele identifica em todos os níveis da administração. Por essa razão, como empresário de publicidade, não trabalha com órgãos públicos. Por motivos religiosos, tampouco aceita campanhas de determinados produtos, como preservativos, bebidas alcoólicas e cigarros. O *slogan* da campanha de Tiago é "De mãos Dadas com a Renovação" (veja-se o uso ambíguo do termo Renovação). Seu mandato, segundo afirma e conforme está no material de campanha, será popular, participativo, independente e pela dignidade humana. "Um novo homem para uma nova cidade".

Carlos Matos, outro membro da Comunidade Shalom com o *status* de discípulo em 2012 (hoje é consagrado), é igualmente candidato a vereador e parece estar mais "à vontade" com a dinâmica e com algumas estratégias de campanha eleitoral do

que seus companheiros mais jovens. Ele tem 47 anos, é diretor corporativo do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará e já tentou se eleger deputado federal. Mostra mais familiaridade com as ferramentas virtuais, das quais, no entanto, faz uso diferente dos concorrentes carismáticos. Ele torna possível, por exemplo, o cadastramento para recebimento de boletins informativos da sua campanha, cujo *slogan* é "Acorda Fortaleza" e disponibiliza *download* do *jingle* da candidatura para computador e celular. Mas não interage com os eleitores em potencial pelo Facebook; faz somente postagens em que se refere sistematicamente à Bíblia e à defesa da vida. São inúmeros os depoimentos sobre ele nas ferramentas de bate-papo e em vídeos. Sua candidatura é apresentada aos carismáticos através de uma "missa de envio".

Hugo Fontoura tem 36 anos, é corretor de imóveis, tem 2º Grau completo e se candidata a vereador de Fortaleza pela primeira vez, como Jorge Pinheiro e Tiago Lourenço. É membro do "Projeto Família", está na obra Shalom há seis anos, mas não é membro orgânico da comunidade. "A dor me levou ao Shalom", diz ele, em alusão ao fato de ter se aproximado do grupo durante uma grave moléstia. Faz seminários "para casais que não têm experiência com Deus nem com religião definida" e escolheu o PPL porque acredita ser um partido novo, criado pela militância jovem estudantil e a-religioso. Se a coligação der certo, ele estima que será eleito com 3.500 votos, embora trabalhe para obter 5.000. Hugo admite não contar com a obra ou a comunidade para conseguir adeptos e declara que, ao mandar um *e-mail* sobre sua candidatura e a expectativa de votos, foi "meio que chamado atenção". Assim, completa ele, não identifico minha candidatura com o Shalom, nem penso só nela como um local para ter votos.

O candidato afirma ter pensado em entrar na política há oito anos, mas "deus não quis". Em 2012, ele teve a certeza de que deus mudara de ideia através de um discernimento pessoal e de discernimentos com coordenadores de grupo e com líderes¹². Em 2004, e depois, em 2008, teve sérios problemas de saúde, submeteu-se a um transplante de rim e, nessa ocasião, com parada cardiorrespiratória, seguida de "um clarão", ele afirma ter podido "contemplar a face de deus: uma figura barbada de túnica branca, numa experiência de quase morte". Sobre a campanha, ele diz ser guiado por deus, que vai lhe mostrando pessoas e levando-o para certas comunidades carentes. A partir delas, declara ter entrado até em três comunidades com grande número de evangélicos. Ele acredita que os valores cristãos podem mudar a política e acabar com a corrupção, pois a religião ajuda a resistir às tentações. Mas conclui que nem precisa de

¹⁰ Missa de envio é aquela em que um determinado membro da comunidade é apresentado ao grupo e é celebrada com o objetivo de destacar as qualidades do postulante e invocar as bênçãos divinas para que seus propósitos eleitorais sejam coroados de sucesso. Na campanha de 2012, elas eram transformadas em vídeos e veiculadas na internet pelos candidatos.

¹¹ Por vezes, utiliza-se, neste texto, a sigla RCC para referência à Renovação Carismática Católica.

¹² Discernimentos são conclusões tiradas pelos fiéis carismáticos após um processo de orações e recolhimento para saber a vontade de deus para suas vidas.

moral religiosa pra ser ético e sério. Ele tem vários projetos de saúde pública para os animais. Sobre a legislação atual que trata do aborto, ele destaca que sua posição e da Shalom é de veto em qualquer situação: é a religião cristã.

Diferentemente dos membros consagrados, ele usa panfletos, adesivos, santinhos e bandeiras, tudo pago do próprio bolso. Distribui material na saída dos encontros do Shalom, mas reconhece que seus votos virão apenas do Projeto Família, pois é visível que "a comunidade se interessa mais por certos candidatos". Fora da obra Shalom, ele busca apoio da Associação de Transplantados e da Associação de Defesa dos Animais, entre outros grupos. Diz que a sua é uma campanha silenciosa, sem muita internet, porque não tem tempo. "De porta a porta nos bairros, converso, ouço e vejo". Eu não conhecia Fortaleza, não fazia nenhum trabalho social. Agora saio pela manhã e volto às 23hs e vou surpreender. Para o observador atento, sua candidatura não tem, da parte das lideranças da comunidade Shalom, a mesma aceitação e apoio das outras três aqui tratadas. Certamente porque foge ao modelo "entre nós" que caracteriza aquelas candidaturas e dá a tônica das campanhas, como se verá adiante.

Catolicismo carismático e candidato carismático

A imprecisão que acompanha o termo "candidato carismático" é grandemente responsável pelas dificuldades até aqui enfrentadas pelos pesquisadores das práticas políticas dos católicos e entre estes, particularmente dos membros da RCC. Antes de mais nada, lembremos que essa expressão remete a uma particularidade da cultura religiosa e política principalmente dos brasileiros. Os estudos pioneiros sobre a participação desses atores político-religiosos em campanhas eleitorais datam da segunda metade dos anos de 1990¹³ (Miranda, 1998, 1999; Prandi e Farias, 1998). Ainda nos anos de 1980, quando os primeiros estudos sobre a Renovação Carismática começam a surgir em meio acadêmico no Brasil, já no Canadá francês e na França é possível encontrar algumas análises sobre ela, sem que, no entanto, seja feita alusão a nenhuma prática política de seus membros ou comunidades. É o caso, para o Québec, dos estudos de Côté e Zylberberg (1990), que enfatizam, sobretudo, a pentecostalização do catolicismo e sua extensão dos Estados Unidos para o Canadá, destacando, na análise, o lugar ocupado pelas noções de carisma e individualismo naquelas que os autores chamam de "tribulações da renovação carismática canadense francófona". As recomposições culturais do catolicismo francês, à época tido como em franca dissolução¹⁴, são o objeto de estudo de Hervieu-Léger (1990), cuja análise recai sobre o fim de um catolicismo de

estrita observância à autoridade paroquial e sua gradual substituição por um catolicismo de comunidades emocionais.

Nos Estados Unidos, país de origem da Renovação Carismática e de catolicismo distinto do francês, do quebequense e do brasileiro, o trabalho de Hunt (2008) mostra o que o autor entende por um comportamento nem tradicionalista nem liberal, variando, no que toca a alianças e apoios políticos, conforme as questões tratadas. No Brasil, embora não se conheça estudos que utilizem essa contraposição entre tradicionalismo e liberalismo para aprofundar a análise das práticas políticas carismáticas, também já se observou variações na escolha dos seus aliados no exercício parlamentar. Quando as questões defendidas colocam em causa a moral de base religiosa, os eleitos tendem a se juntar ao bloco evangélico, e, quando esses valores não parecem ameaçados, as alianças podem se fazer com candidatos não religiosos do mesmo partido ou de um partido enfrentado nas eleições.

Penso que a referência à experiência francófona para pensar as transformações em meio católico no Brasil – e, portanto, as recomposições da Renovação Carismática – é particularmente esclarecedora, dadas as inúmeras afinidades que marcam os catolicismos francês e brasileiro desde o início do século XX, quando foram sendo definidas as relações entre essa tradição religiosa e a modernidade. O catolicismo e sua "função infrapolítica" de constituição da sociedade, ou seja, aquela responsável pela construção primeira dos laços de pertença a uma comunidade e de reconhecimento mútuo entre seus membros, conforme lembrado por Willaime (1981), aproxima mais a França e o Brasil do que esses países e os Estados Unidos, por exemplo. O historiador francês Émile Poulat (1975, 1977, 1980, 1982, 1983), refletindo sobre o catolicismo romano, lembra que a experiência liberal, contrária ao catolicismo intransigente, conseguiu apenas produzir uma fratura no seio do antiliberalismo, nele determinando dois sub-grupos: modernistas e antimodernistas. A Igreja romana, diz Poulat, antes de ser antissocialista e anticomunista, nunca parou de denunciar e de se mostrar contra o liberalismo. No Brasil, é possível acompanhar, na análise de Villaça (1975), essa característica, ou seja, antiliberais são todos os católicos, também aqui. Não se discutirá, neste artigo, a natureza e o desenvolvimento do individualismo liberal "a brasileira", bem distinto dos países do Norte.

No início do século XX, quando, nos anos de 1920, a cúpula da Igreja Católica brasileira funda o Centro Dom Vital, no Rio de Janeiro, entregando sua direção a Jackson de Figueiredo, um dos muitos intelectuais que a representavam no projeto de catolicização do país pós-proclamação da República, os inspiradores dessa cruzada são principalmente os pensadores conservadores franceses Joseph de Maistre, Louis de Bonald e Charles Maurras. O padre Júlio Maria, responsável pelo lema "catolicizar", era o clérigo mais representativo desse projeto

¹³ Desconhece-se estudos de candidaturas de católicos ligados à RCC em outros países.

¹⁴ A autora se refere a menos de 10% de praticantes entre os franceses. É preciso que se diga que a França não possui um censo com lugar específico para declarações relativas à pertença religiosa de seu povo.

majoritariamente laico e também aquele que propugna com maior veemência a proximidade com o povo, afirmando que os padres precisam sair da sacristia se querem retomar o Brasil para Cristo (Miranda, 1985). Lembre-se, ainda, que talvez o maior dos líderes católicos laicos do século XX e sucessor de Figueiredo no Centro Dom Vital, Alceu Amoroso Lima, é um fervoroso seguidor de Jacques Maritain. Já àquela época, é difícil definir o que é ou não política nesse projeto verificando-se não obstante a recusa do liberalismo. Villaça (1975) entende que a ação de Jackson foi política enquanto a de Alceu foi cultural – e apenas acidentalmente política.

Quando, nos anos de 1950 e nas duas décadas seguintes, novas práticas católicas vão se desenvolvendo no Brasil na esteira dos movimentos da Ação Católica, é ainda a afinidade com a tradição francesa que as caracteriza, e pensadores como o filósofo Emmanuel Mounier e o padre L.J. Lebrez, com suas ênfases no personalismo, no ideal histórico e na economia humanista, entre outras (Souza, 1984), são a fonte de uma concepção mais politizada e militante do cristianismo que dá origem à sistematização de uma teologia da libertação. Michael Lowy (1990) faz referência a essas influências para aproximar experiências católicas francesas e o cristianismo de libertação latino-americano. O Concílio Vaticano II, com a expressiva participação de teólogos franceses influentes (Henri De Lubac, M-D. Chenu, Jean Daniélou e Yves Congar, entre outros) e a grande variedade de documentos doutrinários e pastorais a que deu origem cria, finalmente, as condições para as novas práticas e teologias, e tanto o Conclave quanto seus produtos estão na origem da Renovação Carismática e do cristianismo de libertação.

Não cabe nos propósitos deste artigo o aprofundamento dessas fontes variadas de inspiração das práticas católicas dos brasileiros. A intenção é destacar que o catolicismo carismático brasileiro não é estranho ao seu congêneres francês. Na França e no Canadá francófono, estudos mostram, por exemplo, os caminhos que marcam a gênese da Renovação Carismática no que tange à sua relação com a hierarquia eclesial e com o Vaticano, de modo a permitir um contraponto com o caso brasileiro. Novamente é Hervieu-Léger (1990) a mostrar que a RCC passa gradualmente de movimento laico e independente da hierarquia a fiel seguidora das orientações de Roma, além de conduzir a uma politização católica de direita. Os quebequenses Coté e Zylberberg (1990) destacam, igualmente, uma resistência inicial aos avanços da hierarquia seguida da gradual cooptação pela mesma. No Brasil, a RCC, também predominantemente laica, es-

teve desde o nascedouro submissa às diretrizes do Vaticano, e suas comunidades são verdadeiros celeiros de formação de católicos próximos a uma prática quase exclusivamente espiritual (com iniciativas de caráter assistencialista que vêm se multiplicando)¹⁵. Inúmeros estudos têm mostrado aspectos variados da vida comunitária dos católicos carismáticos e, em particular, dos jovens membros das comunidades de vida e de aliança (Mariz, 2005; Miranda, 2010; Nóbrega, 2007; Sofiatti, 2011; Machado, 1996, entre outros) e da utilização dos meios de comunicação de massa por esses segmentos católicos (Carranza, 2011; Camurça, 2009), mas é bem menor a produção sobre sua participação na política e, mais especificamente, nos processos eleitorais.

Assim, a Renovação Carismática que não se aceita senão como parte legítima da Igreja e almeja tornar "universais" seus princípios e diretrizes comuns independentemente dos países nos quais está presente permanece, não obstante, fruto de um processo de fragmentação do catolicismo na segunda metade do século XX tanto quanto o cristianismo de libertação assumido, aliás, explicitamente (conforme a referida declaração do candidato Jorge Pinheiro), como corrente distinta a ser combatida inclusive – ou talvez principalmente – na política. Embora seguindo as orientações do Vaticano, umas mais do que outras¹⁶, as comunidades carismáticas têm normas próprias que sequer coincidem ou podem ser tomadas como réplicas em menor escala das diretrizes do movimento carismático no âmbito nacional. Elas têm cada uma seu "carisma" e nem as duas maiores e mais importantes comunidades nacionais – Canção Nova, em São Paulo, e Shalom, no Ceará – possuem uma prática uniformizada no que tange à formação dos jovens, à estrutura, aos laços com a hierarquia eclesial local e com suas pastorais e à forma de participação político-eleitoral de seus membros consagrados, como está sendo mostrado aqui. Destaque-se que apenas a Comunidade Shalom apresentou esse tipo de candidato nas eleições municipais de 2012¹⁷.

Existe um Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica do Brasil, âmbito no qual foi sendo discutido ao longo dos anos 2000 a constituição de um Ministério Fé e Política, cujo coordenador nacional, Sérgio Zavaris, escreveu o livro "Fé e Política", que tem por finalidade "reforçar diretrizes e alinhar as ações do ministério em nível nacional"¹⁸. Vários autores se referem à organização do catolicismo carismático no plano nacional. Ela existe, e, embora garanta uma identificação comum e evite rupturas como lembra Mariz (2005) e articule um projeto comum mais amplo como destaca Carranza (2011) está tão distante da

¹⁵ A Shalom, como outras comunidades carismáticas e evangélicas pais afora, vem mantendo grupos de apoio e ministérios voltados para dependentes de droga, soropositivos e mães em situação precária.

¹⁶ Existem hoje as Novas Comunidades ou Associações Privadas de Fiéis, que respondem diretamente ao Vaticano e que, no Brasil, são hoje apenas duas; a Shalom, em Fortaleza (pioneira), e a Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).

¹⁷ A equipe de pesquisa não identificou fato semelhante em nenhuma outra capital, a despeito de a Comunidade Shalom estar em 64 cidades brasileiras. Tampouco outras comunidades carismáticas adotaram esse modo de participação eleitoral nas demais capitais.

¹⁸ Esse ministério é analisado por Carlos Eduardo Procópio em tese de doutorado: "Perto da religião, perto da política: a participação do catolicismo carismático através da instituição, candidaturas e mídia nas eleições de 2010", apresentada na Universidade Federal de Juiz de Fora em março de 2014.

realidade da estrutura e vida comunitárias que recorrer a ela para entender algumas práticas locais e regionais pouco ajuda os estudiosos. O que seria o "catolicismo carismático" e um "candidato carismático" em contexto de campanhas eleitorais, por exemplo? Cumpre-nos aprofundar essa discussão. Parece que uma pretensa unidade para tais fins – e essa dimensão é a única reconhecida como política pelos aludidos católicos – se torna difícil de conceber, uma vez que há significativa autonomia das obras e comunidades nos planos local e regional. Uma das principais características da RCC é sua natureza comunitária, mas é preciso lembrar que hoje se faz distinção, por exemplo, mesmo entre quem é "da obra Shalom" e quem é da "comunidade Shalom". Foi mostrado anteriormente que candidatos consagrados (portanto, da comunidade) recebem apoio diferente daqueles que fazem parte somente da obra. E são todos candidatos e carismáticos. Como falar então em "instituição", por exemplo, como faz Procópio (2014)? E qual seria ela, a Igreja Católica romana? Ou seria o fluido Ministério Fé e Política responsável pela Instrução Normativa 01/2009¹⁹ que se propõe a orientar os carismáticos nas eleições? Penso que nem uma coisa nem outra, pois o Vaticano não chancela candidaturas, o Conselho paira muito acima das decisões intracomunidades, e o Ministério, apesar de ter representações nas cidades, não tem legitimidade disciplinadora ou mesmo normatizadora. De um candidato a vereador consagrado na comunidade Shalom, ouvi, em 2012, que "não interessa o que diz o Ministério, nem sequer li a Instrução", enquanto os candidatos a deputado federal e a senador cujas campanhas foram observadas na tese citada se mantiveram atentos a essa instância. O "candidato Shalom" segue tão somente o que é vivenciado pela comunidade como a vontade de Deus para o cristão na política.

Todos esses elementos levam à constatação de que a participação de católicos carismáticos nos processos eleitorais é também significativamente singular quando se trata de pleitos locais e pleitos nacionais. Quanto mais se distancia da experiência comunitária pela imperiosa necessidade de representar os habitantes de um Estado ou do país, esse postulante é o candidato de um contingente de eleitores cada vez mais plural em termos de consciência, fé e demandas propriamente político-legislativas e administrativas. Para ele, torna-se, portanto, mais presente a necessidade de resolver a aparente incompatibilidade entre a universalidade do discurso político e a particularidade do apelo de natureza religiosa próprio de cada denominação ou, nesse caso, mesmo de cada corrente e comunidade católica.

Redes e interações em contexto eleitoral

O modo como comunidades católicas carismáticas e seus membros jovens articulam a esfera religiosa e a vida comunitária

com a sociedade plural no seio da qual se desenvolve seu exercício profissional como cidadãos pode apresentar aspectos interessantes quando a perspectiva de análise é deslocada, por exemplo, como neste caso, para as ressignificações do religioso em contexto de campanha eleitoral. Quando os membros orgânicos da comunidade Shalom resolveram se candidatar a cargos eletivos, apresentou-se uma excelente oportunidade para acompanhar, na construção argumentativa dos discursos que aproximam religião e política e nas práticas de campanha desses candidatos, as interações entre todos os atores envolvidos. Ou, mais precisamente, todos os atores identificados como católicos carismáticos. Em contexto de campanha eleitoral, não são absolutamente desprezíveis as articulações que envolvem partidos políticos, coligações partidárias e os candidatos em disputa, mas a importância mínima concedida a esses elementos é outra característica dessas candidaturas e candidatos a vereador.

A observação da construção gradual das candidaturas analisadas já vinha sendo feita, em conversas com membros da RCC e consultas ao site da Comunidade Shalom, quando a campanha começou oficialmente. O trabalho mais sistematizado de acompanhamento só se intensificou a partir de meados de agosto e prosseguiu até outubro (na semana seguinte às eleições). A fonte que aqui se busca destacar são as ferramentas virtuais ou, mais precisamente, o uso que delas fizeram esses candidatos. As interações podem ser concebidas como fatos diretamente observáveis na sua totalidade, mesmo quando, nesse caso, elas são mediatizadas. O que se buscou foi entender os significados explicitados nessas trocas verbais entre candidatos e diferentes interlocutores através do processo comum de interpretação, assim como de construção e compartilhamento de argumentos e motivações político-eleitorais.

A perspectiva interacionista de Goffman ajuda a ver como os candidatos e seus interlocutores utilizam as redes sociais. Como vão interpretando as situações em que se encontram e ajustando seu comportamento de maneira a lidar com as mesmas. Naturalmente, como já destacado, essa compreensão tampouco poderia ser alcançada abstraindo-se a análise da conversação do contexto próprio às práticas e aos atores religiosos e políticos em situação de convivência. Assim, a particularidade dos carismáticos no interior do catolicismo contemporâneo, suas crenças, sua organização e seus modos de socialização, os discursos que orientam suas ações e que por elas se constroem são incontornáveis elementos de análise. Está presente a convicção de que toda religião implica leituras e releituras, nas quais é possível identificar ressimbolizações que, no entanto, guardam os limites da tradição reivindicada.

Como lembram sociólogos interacionistas de todos os matizes, apenas essas trocas e suas situações ou contextos apresentam-se como fatos diretamente observáveis e fora da influência da subjetividade consciente dos atores e da ilusão socialmente

¹⁹ A Instrução Normativa 01/2009 foi definitivamente aprovada em 11 de outubro em Fortaleza, durante reunião do Conselho Nacional da Renovação Carismática.

mantida da coerência e da unidade do si-mesmo que as entrevistas mesmo mais aprofundadas não conseguem contornar (Lahire, 1989). Entende-se que as postagens e conversas nas redes sociais entre os candidatos e possíveis eleitores, entre os candidatos e os pesquisadores, assim como entre os membros da Comunidade, são interações cuja análise é complementar às entrevistas, à assistência a cerimônias político-religiosas, aos vídeos produzidos para o YouTube e às postagens em *sites* individuais. Alguns importantes elementos dessas interações são os modos de agir, conjuntamente para a construção de um "ideal do nós" e de um "carisma grupal", que, ao explicar a coesão própria aos membros do grupo, ajudam a entender suas práticas e discursos.

As relações entre católicos, evangélicos, adeptos de outros credos e indivíduos sem religião em Fortaleza ao longo das duas últimas décadas constituem variadas figurações que conservam intocada sua estrutura em determinados aspectos – caso da concorrência e incessante disputa pela exposição pública – apresentando não obstante significativas transformações em outros – os modos de participação eleitoral, por exemplo.

Em agosto de 2012, em Fortaleza, o lançamento do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto se transformou em um comício coletivo onde vereadores e pleiteantes subordinaram inteiramente questões políticas de natureza liberal e republicana aos veementes apelos para que os eleitores fossem lembrados de que "do seu voto depende a vida". O dirigente do movimento frisou que o objetivo principal era o registro de candidaturas "pró-vida". Uma ficha poderia ser baixada pela internet assinada e entregue pelo candidato, que declarava agir firmemente em defesa de políticas de incentivo à maternidade e contra qualquer tentativa de descriminalização do aborto no texto do Código Penal Brasileiro atualmente em processo de revisão²⁰. O tom militante do evento esteve presente na linguagem verbal e corporal, na agressividade dos modos de expressão e nas ameaças do tipo: "Se depender do Congresso, o aborto não passa neste país". O movimento, à época, já contava com nomes de todos os estados brasileiros²¹. Vale conferir o papel que terá nas eleições de 2014, mas se pode afirmar que ele foi apropriado pelos grupos católicos carismáticos, muito embora estes permaneçam como aliados dos evangélicos nas questões que objetivam estender à totalidade da sociedade, através das leis gerais e do sistema penal, das convicções morais fundamentadas na sua pertença religiosa e, de modo particular, da recusa veemente do aborto em qualquer situação e da união estável entre homossexuais – o casamento *gay*.

O caso analisado parece apontar para a construção de uma identificação político-religiosa que caracteriza os católicos carismáticos como cristãos diferentes dos evangélicos. Se essa prática representa uma nova forma de entender a política e a decisão de participar daqui pra frente do jogo eleitoral em todos os Estados e em todos os níveis legislativos, não seria exagero pensar que ela esconda o desejo de formação de uma "bancada católica" ao modo da já existente bancada evangélica no Congresso Nacional.

O cenário religioso observado nas eleições municipais de 2012 mostra, além dos católicos carismáticos, os dois principais segmentos evangélicos nas disputas eleitorais, ou seja, a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, os candidatos sem religião, os católicos não carismáticos e os protestantes não pentecostais. Eles representam "inimigos" mais do que adversários dos "candidatos Shalom", como se verá adiante. Suas candidaturas não interessam aqui.

A política como Cruzada

"A vida depende do seu voto", "O Estado é laico, mas não é ateu" ou "precisamos contra-atacar" são apenas algumas das palavras de ordem invocadas por esses cruzados do século XXI. Na campanha eleitoral de 2012, os católicos carismáticos criaram uma Aliança Cristã em Defesa da Vida e espalharam material publicitário onde se lê "Eleja quem é contra o aborto". Os candidatos trocaram mensagens eletrônicas com os demais membros da comunidade sobre o "pecado grave" de ser cristão e de votar em um "partido abortista", como o PT ou o PV. Para eles, "é impossível juntar a condição de cristão e o voto petista ou a certidão de batismo e aquela de filiação ao Partido dos Trabalhadores".²²

Sobre Carlos Matos, os ardorosos defensores de sua candidatura dizem que "ele possui valores cristãos, é um candidato que defende a vida, é um candidato cristão, é um candidato para renovar Fortaleza, é o candidato que vai defender, na Câmara, os valores da família, é um candidato que vai olhar pela juventude, tem caráter e bons princípios cristãos, e é um candidato com os valores do Evangelho". Junte-se a essas motivações explicitadas nos *chats*, o fato de que suas postagens faziam insistentes alusões à Bíblia e que seus vídeos no YouTube tinham invariavelmente ícones católicos como pano de fundo e ter-se-á uma ideia de qual deve ser o perfil do bom legislador municipal. O candidato não deixa margem para que se duvide disso ao fazer declarações en-

²⁰ A reformulação do atual Código Penal, datado de dezembro de 1940 e defasado em relação às transformações experimentadas pela sociedade brasileira no período, parece ser o elemento desencadeador das práticas agressivas e das novas estratégias de luta adotadas pelos grupos religiosos.

²¹ O maior número deles, considerando-se católicos e outros cristãos, estava nos estados de São Paulo e do Ceará, sendo que, no primeiro, apenas um é da capital e, no segundo, apenas um não o é (Movimento Pró-Vida, s.d.).

²² Todas as citações textuais, as transcrições de conversas e as referências a manifestações verbais dos candidatos são fiéis às fontes de produção de dados, quais sejam: entrevistas com os candidatos, Facebook, Twitter (postagens de candidatos, conversas dos candidatos com possíveis eleitores, conversas dos eleitores entre si e conversas dos candidatos com os pesquisadores), YouTube, impressos (panfletos, santinhos, adesivos e cartas), eventos religiosos da Comunidade Shalom e visita à sede da comunidade.

fáticas, como: "Matar não é tão grave como impedir que alguém nasça, tirar sua única oportunidade de ser. O aborto é o mais abjeto dos crimes, nada mais terrível do que não ter nascido".

"Só haverá sociedade nova com famílias novas", afirma Carlos no seu *site* e é festivamente comemorado pelos que o seguem. "Vamos juntos em defesa da vida desde o seu nascedouro" e novamente é apoiado entusiasticamente. O verdadeiro cristão é contra a corrupção tanto quanto contra o apoio ao PT e nada há de estranho em que um "partido abortista" seja corrupto.

Um apoiador de Carlos Matos escreve um testemunho, e o candidato o posta no Facebook: "Vamos juntos formar um povo novo para renovar a política, resgatar seu sentido conforme ensina a doutrina social da Igreja, sou voluntário nesta campanha porque acredito num jeito novo de fazer política". Em uma outra postagem, o candidato replica: "Quem não é a favor da vida não luta pela dignidade humana, consequentemente não há como se posicionar em busca do bem comum". Seus leitores curtem e compartilham. Um outro posta: "Vote também Carlos Matos: Fortaleza e Deus agradecem".

Quando fogem da defesa da vida, os candidatos fazem promessas vagas, do tipo "humanizar a cidade, "acabar com a corrupção e o mau uso do dinheiro público", "melhorar a saúde" ou, como no caso de Hugo Fontoura, "instituir passe livre para transplantados renais" e cuidar dos animais através de uma caravana de consultas, castração e vacinação. No mural do candidato, um apoiador posta convocação para a audiência pública na Assembleia Legislativa sobre as mudanças no Código Penal, com ênfase na questão "do aborto, eutanásia e infanticídio" e diz: "Solicito que haja uma mobilização geral para que sufoquemos qualquer iniciativa dos abortistas em tumultuar a audiência". Sempre impulsionados pela pregação antiaborto, os soldados de Cristo chegam a fazer propostas mais claras. É o caso de Jorge Pinheiro, que exibe um vídeo onde promete a criação de um "Programa Mãe Gestante", "pelo qual as gestantes serão acompanhadas e apoiadas por equipe multidisciplinar, que trabalhará a autoestima da grávida, orientará acerca dos cuidados e exames da gestação, parto e pós-parto e, ainda, fornecerá material para que elas possam aprender a confeccionar o inicial para o bebê".

Findas as eleições, Tiago Lourenço se mostrou decepcionado com a derrota nas urnas²³ e destacou não entender que, tendo "apresentado soluções para nossos piores problemas, feito propostas e conhecido de perto a realidade dos bairros e sua gente", não tenha sido eleito. Ele conclui que "nosso povo se vende por pouco, muito pouco". Melancólica (e nada nova) constatação para quem entrou na disputa porque acredita que política é ouvir pessoas, é estar próximo e pensar no bem-estar

coletivo, para quem disse a uma das pesquisadoras em um *chat* de Facebook acreditar que podia se eleger "somente em cima de ideais e projetos". Como vereador, acrescenta, "não pretendo ser poderoso, e sim fazer política".

A campanha dos candidatos Shalom tem o caráter intimista da sociabilidade que caracteriza a vida em comunidade, inclusive no que toca à acolhida amigável do diferente que demonstra interesse – neste caso, apenas os pesquisadores –, que são tratados com a condescendência devida àqueles aos quais se explicam convicções e posições inabaláveis. Apenas dois candidatos solicitaram, sem qualquer empenho particular, o voto da bolsista pesquisadora. O uso das ferramentas virtuais é marcado pela mesma dinâmica do face-a-face comunitário. Não foi observada nenhuma participação nas conversas *on-line* dos candidatos e membros da RCC, ou, mais particularmente, da Comunidade Shalom, de jovens ou adultos estranhos ao movimento. Abundaram os testemunhos de católicos da obra, de familiares e amigos. Até mensagens de apoio mútuo entre candidatos foram observadas.

Essa "intimidade entre iguais" que marca as candidaturas aqui analisadas tem agora um novo aspecto, se consideradas as campanhas de carismáticos em 1996 e 2000 – quando, ao proselitismo político em locais de oração dos grupos Shalom ou não, também se observou apenas o uso dos meios convencionais de exposição e convencimento e, em 2004 – quando a oração coletiva, ou a reza do terço em locais previamente combinados, era o único contato entre candidato e católicos de todos os matizes. Jorge Pinheiro cria um grupo *on-line*, "Estamos com Jorge Pinheiro", do qual participa ativamente em *chats* com membros da RCC. Ele esclarece²⁴ que a sua campanha é bastante direcionada, apesar de baseada em planejamento estratégico, para grupos de 30 a 40 pessoas reunidas por iniciativa de alguém. E completa: utiliza internet, telefone, reunião e visitas. No caso desse candidato, fica clara a redução das ações de campanha aos limites do catolicismo carismático e ao Shalom. Ali ele diz contar com a "força jovem", pois os jovens contagiam uns aos outros.

Seria possível afirmar que os novos modos de fazer política – ou campanhas eleitorais – proporcionados pela internet, além de supostamente democratizarem a informação, subtraindo-a ao crivo único da imprensa, possuem grande afinidade com a intimidade da vida comunitária. Afinal, entre suas principais características, estão as possibilidades de participação e interação direta dos eleitores com o candidato. Se, no caso das candidaturas não religiosas, esses "espaços abertos" exigem a atenção constante do candidato, para que aquilo que seria um trunfo não acabe virando um problema (caso de abandono das postagens ou de fuga das polêmicas apresentadas pelos internautas)²⁵, no caso

²³ Tiago Lourenço obteve 1.665 votos (quinto suplente); Jorge Pinheiro 2.076 (oitavo suplente da coligação); Carlos Matos 6.177 (segundo suplente) e Hugo Fontoura 781 votos.

²⁴ Por telefone e conversa *on-line* no dia 14/10/2012.

²⁵ Carlos Matos dá um exemplo dessa "recusa" das polêmicas mesmo entre um público virtual de maioria carismática. Ele foge do debate aberto sobre a importância ou não dos partidos para a política eleitoral, debate esse que leva inclusive um dos eleitores a afirmar: "O que eu quero dizer é que devemos deixar de lado essa política partidária e observar para o que os políticos realmente defendem. Quem faz política não é o partido mas sim o homem".

dos carismáticos, as redes virtuais permitem a extensão à política eleitoral das práticas intimistas do cotidiano da comunidade. O resultado é um fortalecimento do "ideal do nós", com a consequente impossibilidade de o candidato chegar à sociedade mais abrangente. Essa particular construção do "ideal do nós", diferentes e moralmente superiores aos demais, segue ao longo de toda a campanha e chega ao dia seguinte das eleições em primeiro turno. Na véspera da votação, um interlocutor de Jorge Pinheiro posta no Facebook: "Boa sorte aos candidatos comprometidos com a vida. Chegamos ao dia 7 de outubro, dia de elegermos aqueles que irão nos representar, defender nossos mais reais interesses, sejam sociais, políticos, humanos e dentro dos valores éticos e cristãos que nos ensina o Magistério da Igreja".

No dia seguinte, já sabido que nenhum candidato Shalom fora eleito ou mesmo chegara perto de sê-lo, um interlocutor de Tiago Lourenço posta: "26.534 eleitores votaram em candidatos católicos. Ou seja, saímos dessas eleições mais fortalecidos do que nunca como católicos. Mais unidos do que nunca. Bendito seja Deus que está gerando em nossos corações e mentes uma nova forma de envolvermos nossa Igreja na política". Jorge Pinheiro faz sua avaliação final²⁶: "É claro que queríamos a nossa eleição mas Ele tem um plano e não permite que nada de mal nos aconteça a não ser que Ele possa tirar um bem maior. Nós enxergamos pouco mais que dois palmos além do nosso nariz mas Deus tem planos que vão muito além da nossa pequena compreensão atual, por isso estou tranquilo porque nesta campanha em tudo procuramos fazer a vontade de Deus e assim iniciamos um projeto que não é nosso mas de Deus".

Imediatamente após o primeiro turno eleitoral, os candidatos Shalom bradaram contra a candidatura do petista Elmano de Freitas à Prefeitura no segundo turno e se organizaram para ajudar a eleger Roberto Cláudio, o candidato da coligação sob a liderança do Governador (PSB).

Reflexões precedentes mostraram que a formação na comunidade Shalom não abrange a política, sequer no seu sentido grego e humanista. Ao contrário, até aqui "diabolizada" e identificada apenas à participação eleitoral, ela tinha estado à margem do ambiente comunitário, como coisa "do mundo". Uma postura crítica diante da sociedade e seus conflitos é grandemente desestimulada quando, por exemplo, as lideranças religiosas vetam a escolha dos jovens que manifestam interesse por alguns cursos universitários, como ciências sociais, história e filosofia (Miranda, 1999). Não se observou, em entrevistas ou interações virtuais, o uso de termos como igualdade, diferenças, liberdade, liberalismo, pluralismo, cidadania, participação. Nada há que aponte para a preocupação com um ideal do "nós social" (a não

ser vagas expressões-chavão) ou para um mínimo domínio da linguagem política, ainda que esta, como lembra Bobbio (1986), nunca seja rigorosa e as palavras tenham sempre significados práticos e emotivos (positivos e negativos) conforme quem dela se apropria e o contexto em que tal apropriação ocorre.

Quanto às eleições, o processo de escolha não é pensado. A sociedade que dele resulta tampouco. Não há nenhuma preocupação em contribuir com a construção de uma sociedade democrática (este último termo, aliás, nunca é utilizado). Não somente porque não há informação, mas também porque não há abertura para a prática de diálogo com os diferentes. Sequer os demais cristãos, protestantes evangélicos ou não, são chamados à união. Não há projetos, e as propostas não parecem ter sua exequibilidade clara para os autores. Nessa política, entra-se através de "um chamado" de deus, e o resultado eleitoral é "um plano de deus". Se projeto há, ele é "o projeto de deus".

Considerações finais

Diante dos fatos expostos, uma pergunta se coloca. Não é a única, mas parece ser a mais importante e não por acaso motivou esta reflexão. Como pensar a sociedade e os ideais democráticos em um ambiente onde essas práticas religiosas se intensificam e espalham?²⁷ Nesse contexto, pensar a democracia exige enfrentar a questão da natureza laica do Estado brasileiro e as suas correlatas: liberdade de consciência e de religião e respeito e garantia aos direitos civis dos cidadãos, inclusive das minorias.

Afirmar, como o vêm fazendo os católicos carismáticos e os evangélicos, que o Estado brasileiro "é laico, mas não é ateu" está na prática, abrindo espaço para todo tipo de intolerância da parte dos que justificam suas ações pelo uso irrefletido e leviano desse "lema". Vem tornando imperativo abrir a discussão sobre a convivência entre cristãos, não cristãos e ateus. A importância dos estudos sobre a participação eleitoral de grupos carismáticos em âmbito local e nacional, cujas características variam significativamente, não pode ser medida pelo número insignificante de candidatos eleitos a cada pleito ou pela mera constatação de que essas correntes político-ideológicas e religiosas são inexpressivas no âmbito da população brasileira. Nosso pluralismo religioso está longe de ser homogêneo do ponto de vista da distribuição geográfica, e as práticas desses "bastiões integristas" vêm pautando os meios de comunicação de massa (informativos e emissões de entretenimento) e passaram a integrar a agenda pública em nível nacional (veja-se a aprovação da união homoafetiva, as mudanças no Código Penal e a legislação sobre o aborto). Isso parece suficiente para encararmos as nossas particularidades em

²⁶ No grupo "Estamos com Jaime Peixoto".

²⁷ Cresce o número e a natureza dessas iniciativas. A Comissão de Direitos Humanos e Minorias Culturais da Câmara Federal aprovou (17/10/2013) um projeto que, na prática, permite a exclusão de homossexuais pelas igrejas, alterando Lei de 1989; em Fortaleza, o presidente da Câmara Municipal autorizou celebrações religiosas no canal de TV do Poder Legislativo Municipal e já há uma legislação aprovada projeto, que vem sendo implementado, para a celebração sistemática de missa naquela casa; o projeto que ficou conhecido como de "cura gay" foi tirado de pauta no Congresso Nacional depois de gerar muita polêmica, sob a "ameaça" dos evangélicos de voltar a apresentá-lo depois das próximas eleições de 2014.

termos de convicções profundas, como chamam os canadenses do Québec (Maclure e Taylor, 2010), religiosas ou não, e abrimos o debate em busca de maneiras de respeitar os direitos de todos, sem atrelar a legislação do país aos preceitos religiosos de poucos. No Norte, com a secularização, só se encontra nas igrejas um núcleo duro, visível, dinâmico e ofensivo, afirma o filósofo francês Olivier Abel (professor da Faculdade de Teologia Protestante de Paris (Abel, 2013)), e é esse núcleo – completa ele – que reage de modo mais violento à homossexualidade e ao aborto, entre outras questões colocadas pelas transformações sociais). Mas, no Brasil, as configurações religiosas mostram outro cenário. Precisamos, no mínimo, identificar e entender como agem os nossos “núcleos duros”. Eles não são somente católicos – nem nordestinos – e não estão acantonados no interior dos templos. Sua análise é incontornável para uma reflexão sobre a natureza laica do Estado brasileiro. Os fatos aqui apresentados buscam oferecer material para esse debate.

Referências

- ABEL, A. 2013. Entrevista à Revista Le Monde des Religions. *Le Monde des Religions*. Dossier Homosexualité. Paris, no. 58, p. 46-47.
- BÉAUD, S.; WEBER, F. 2007. *Guia para a pesquisa de campo*. Petrópolis, Vozes, 235 p.
- BECKER, H. 2008. *Outsiders*. Rio de Janeiro, Zahar, 231 p.
- BECKER, H. 2009. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro, Zahar, 295 p.
- BOBBIO, N. 1986. *El futuro de la democracia*. Fondo de Cultura Económica, México, 130 p.
- CAMURÇA, M. 2009. Tradicionalismo católico e meios de comunicação de massa: catolicismo midiático. In: M. CARRANZA; C. MARIZ; M. CAMURÇA, *Novas comunidades católicas*. Aparecida, Ideias e Letras, p. 34-46.
- CARRANZA, B. 2011. *Catolicismo midiático*. Aparecida, Ideias e Letras, 300 p.
- CÔTÉ, P.; ZYLBERBERG, J. 1990. Univers catholique romain, charisme et individualisme: les tribulations du renouveau charismatique canadien francophone. *Sociologie et Sociétés*, 23(2):81-93. <http://dx.doi.org/10.7202/001148ar>
- ELIAS, N. 2000. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro, Zahar, 225 p.
- GOFFMAN, E. 1973. *Les rites d'interaction*. Paris, Minuit, 231 p.
- GOFFMAN, E. 1988. *Stigma*. Rio de Janeiro, LTC, 158 p.
- HERVIEU-LÉGER, D. 1990. De quelques recompositions culturelles du catholicisme français. *Sociologie et Sociétés*, 23(2):195-205. <http://dx.doi.org/10.7202/001348ar>
- HUNT, S. 2008. Betwixt and between: the political orientations of Roman Catholic neo-pentecostals. *Politics and Religions*, 2:27-51.
- HOLANDA, C. 2013. Fiéis buscam fortalecer a fé. *O Povo*. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2013/09/16/noticias-jornalcotidiano,3130145/fieis-buscam-fortalecer-a-fe.shtml>. Acesso em: 01/09/2015.
- LAHIRE, B. 1998. *L'homme pluriel: les resorts de l'action*. Paris, Nathan, 271 p.
- LOWY, M. 1990a. Marxisme et christianisme en Amérique Latine. *Revue Tiers-Monde*. Paris, IEDES, p. 667-682.
- MACLURE, J.; TAYLOR, C. 2010. *Laïcité et liberté de conscience*. Montréal, Boréal, 165 p.
- MACHADO, M.D. 1996. *Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. São Paulo/Campinas, Anpocs/Editores Associados, 200 p.
- MACHADO, M.D. 2012. Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010. *RBCP*, 7:25-54. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-33522012000100003>
- MARIZ, C. 2005. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Revista Tempo Social*, 17(2):40-52. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20702005000200011>
- MIRANDA, J. 1985. *O poder e a fé: discurso e práticas católicas*. Fortaleza, Edições UFC, 118 p.
- MIRANDA, J. 1998. O jeito cristão de fazer política. In: P. BARREIRA; J. PALMEIRA, *Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil*. São Paulo, Annablume, 290 p.
- MIRANDA, J. 1999. *Carisma, sociedade e política*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 250 p.
- MIRANDA, J. 1995. *Horizontes de bruma: os limites questionados do religioso e do político*. São Paulo, Maltese, 290 p.
- MIRANDA, J. 2010. Convivendo com o diferente – juventude carismática e tolerância religiosa. *Revista Religião e Sociedade*, 30(1):117-141. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-85872010000100007>
- MIRANDA, J. 2013. Estado laico no Brasil: entre sofismas e ambiguidades. *Revista Cultura y Religión*, VII(2):69-85.
- MOVIMENTO PRÓ-VIDA. [s.d.]. Disponível em: Brasilsemaborto.wordpress.com. Acesso em: 27/09/2012.
- NÓBREGA, A. 2007. *Profissionais do Reino: um novo ethos católico na universidade cearense*. Fortaleza, CE. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 120 p.
- POULAT, E. 1975. *Christianisme et monde ouvrier*. Paris, Ed. Ouvrières, 300 p.
- POULAT, E. 1977. *Église contre bourgeoisie*. Tournai, Casterman, 350 p.
- POULAT, E. 1980. *Une église ébranlée*. Tournai, Casterman, 300 p.
- POULAT, E. 1982. *Modernistica: catholicisme et modernité*. Nouvelles Éditions latines, 350 p.
- POULAT, E. 1983. *Le catholicisme sous observation: entretiens avec Guy Lafond*. Paris, Le Centurion, 250 p.
- PRANDI, R.; FARIAS, V. 1998. A Renovação Carismática e a política. In: A. PRANDI (org.), *Um sopro do espírito*. São Paulo, EDUSP, 180 p.
- PROCÓPIO, C.E.P. 2014. *Perto da religião, perto da política: a participação do catolicismo carismático através da instituição, candidaturas e mídia nas eleições de 2010*. Juiz de Fora, MG. Tese de doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora, 220 p.
- SOFIATTI, F. 2011. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo, Ideias e Letras, 230 p.
- SOUZA, L.A. 1984. *Os estudantes católicos e a política*. Petrópolis, Vozes, 200 pp.
- VILLAÇA, M.V. 1975. *O pensamento católico no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 200 p.
- WILLIAMS, J.P. 1981. De la fonction infrapolitique du religieux. In: *The annual review of the social sciences of religion*. Oxford, Irens, p. 167-186.

Submetido: 01/08/2014

Aceito: 17/12/2014